

O CRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Actos, Cap. XVI : 31

Nós prégamos a Christo

1ª Aos Corinthios, Cap. 1:23

ANNO XXVI

Rio de Janeiro, Sabbado 14 de Julho de 1917

Num. 85

As funções do pastorado

(Discurso pronunciado pelo Rev. Francisco de Souza, na Igreja Fluminense, ao assumir o pastorado da referida Igreja).

Elevada, nobre majestosa é a missão dos que se propõem implantar na alma um dominio interior, illuminar-lhe as faculdades com a luz celeste e levar-a a uma intima, ineffavel e immutavel communhão com o Pae dos Esniritos!

Ao pensarmos nas funções do ministerio evangelico, mirra-se o nosso ser em frente de tão tremendas responsabilidades! — Entrar no conselho de Deus, conhecer a mente divina, transmittir a mensagem da vida a outros, sem o contacto de nossas maculas, tornar-se um expositor daquella sabedoria complexa e multipla, daquella graça inexcrutavel, afirmar e defender os direitos da Divindade em face do mundo rebelde, máu e posto no maligno; saber que as nossas palavras são cheiro de vida ou de morte, que depende da verdade que prégamos, destino eterno do peccador, não são assumptos de secundaria importancia. Muito ao contrario, tudo isso está além das limitações humanas; tudo que se enumerou acima, é sublime e nos faz tremer e quasi succumbir! São verdadeiros mysterios que ainda não foram revelados a qualquer dos filhos de Adão.

Que essas graças, porém, fossem dispensadas a Pedro de Bethsaida, a Saulo de Tarso, a Agostinho, a Luthero, a Calvino, a Zwinglio, a João Nox; a vultos eminentes, como William Brewster, William Bradford, Richard Clyfton, João Robinson, Murton e outros que se tornaram celebres como pastores e conductores do rebanho de Christo e como chefes das heroicas expedições dos Paes Peregrinos — sim, que essas graças fossem conferidas a pioneiros do evangelismo nacional, como Roberto Kalley, Simonton e outros que iniciaram a propaganda das verdades salvadoras em terras de St.^a Cruz, para não falar nos obreiros da actualidade, dignos successores dos que, havendo, por ordem superior, ensarilhado as armas, já se encontram, face a face, com Jesus Christo, não é tanto de assombrar. O que, entretanto, nos deixa perplexo, interrogando o espaço, sem palavras e sem phrases, sem resposta e sem explicação, é que Deus nos haja concedido a insigne honra de tomar parte neste prelio glorioso. Oh! sim, quando contemplamos os astros de primeira grandeza que refulgiram e os que refulgem no firmamento da Igreja Christã, não podemos deixar de exclamar: que somos nós, Senhor, para que teijas lembrado de chamar-nos para cooperar na tua obra?! Que nos é possível fazer para o engrandecimento do teu reino, para que o teu

nome seja mais estimado e querido pelos homens? E a palavra do Espirito Santo nos segreda: Tem coragem e esforça-te, porque Deus escolhe as coisas fracas para pôr em confusão as fortes; as que não são para abater as que são e a loucura para confundir o são juizo. "O' profundidade das riquezas da sciencia de Deus! quão incompreensíveis são os seus juizos e quão inexcrutáveis os seus caminhos! quem conheceu a mente do Senhor, ou quem foi o seu conselheiro?"

Seja, portanto, esta parte do sermão um acto de adoração ao Pae Celestial e uma pallida expressão do jubilo que nos vae n'alma por termos a dita de ser o menor dos obreiros do Mestre e Rei Jesus.

A misericordia do Senhor, diz o psalmista, é desde toda a eternidade e até a eternidade sobre os que o temem. Compraz-nos constatar a veracidade da affirmacão citada, em relação á nossa experiencia pessoal.

Desde antes de fazermos profissão de fé, firmámos o proposito de nos consagrarmos ao ministerio da Palavra, para levar a outros a vida eterna que Christo tão liberalmente nos outorgára. Seria longa a enumeração de todos os actos providenciaes, pelos quaes fomos elevado a tão alta dignidade. Contar-vos como Deus encaminhou os nossos passos por entre diversidades, pobreza, perseguições e luctas, seria bosquejar um quadro que não poderíamos levar a termo; antes nos sentiríamos anniquilado perante a excelsa bondade do Senhor. Abaixo de Deus, porque não confessar com toda a lealdade? devemos o accesso ao ministerio, ao valioso auxilio que nos foi prestado pela Igreja Fluminense, que tambem até á data presente nenhum acto de ingratitude de nossa parte pode registrar. Procurámos honrar sempre no collegio e depois, no ministerio, o nome de Christo e a Igreja que representamos. Não é, pois, fóra de logar dizermos que, nesta mesma data, em que assumimos, pela graça do Senhor, o pastorado desta Igreja, se completam 13 annos, que fomos recebido como candidato ao seu ministerio.

Sahimos do Rio de Janeiro, em 1904, para S. Paulo, cheio de apprehensões. Depondo, entretanto, o nosso futuro nas mãos de *Iahveh*, encetámos os estudos. Luctámos com todas as tentações e obstaculos provenientes do novo meio social; tivemos momentos de refregas que bem podiam desviar-nos do fim collimado, si não vissemos em todas as circumstancias, o socorro do céo. Voltámos, em 1911, disposto a entrar no trabalho, com um compromisso que, por assim dizer, cerceava a nossa liberdade de acção. Alegre, por poder ser contado entre os obreiros christãos, do outro lado, um tanto disatisfeito com as limitações que nos adinham desse compromisso.

Seria, não obstante, mantida a nossa palavra de honra até onde nos fosse possível, sem descermos de nossa dignidade e sem desdouro para a causa do Evangelho. Deus, porém, entrou a agir e tal foi a acção de sua providencia, que a propria Igreja Fluminense annullou as transacções existentes, concedendo-nos demissoria para Niteroi. Entrámos, portanto, a trabalhar neste pastorado e espontaneamente, sem compromisso ou de qualquer outra especie, reservando-nos o direito de nos retirarmos, quando alguma circumstancia assim o determine, cabendo tambem á Igreja o direito de dar-nos demissão do cargo, havendo para isso causas que justifiquem o seu proceder. Nem por isso ficaremos zangados com a comunidade. Somos todos livres. Trabalharemos juntos para Christo, emquanto Elle o quiser. Nem o pastor é escravo da Igreja, nem esta é propriedade delle. O ministro é servo de Christo para servir á Igreja que é o seu corpo mystico. Ninguem pôde impôr a uma corporação christã um ministro que não lhe agrade e nenhum ministro pôde ser obrigado a trabalhar onde não possua força moral sufficiente para desenvolver sua esphera de acção.

A oportunidade actual é de alta significação para esta Igreja e para o pastor, que passa a orientar-nos nos caminhos do Senhor e na senda da propaganda evangelica.

A Patria Brasileira tem as portas abertas ás salvadoras doutrinas de Christo. Esta Igreja é a decana das igrejas evangelicas no Brasil. E' fóra de duvida que ninguem lhe pôde disputar esta gloria.

E', portanto, grande a sua responsabilidade na evangelisação deste Paiz e até na evangelisação da America do Sul. E' preciso, pois, que todos os seus membros tenham uma visão mais clara de sua responsabilidade individual e que cada um concorra, na medida de suas forças, para que a nossa comunidade realise, á justa, a sua missão.

Esta Igreja deve ser a *leader* de suas filhas, isto é, de todas as Igrejas que adoptam e propagam os seus principios e doutrinas. Sem cercar-lhes a liberdade, sem impedir-lhes os surtos, antes auxiliando o quanto possível fôr, o seu progresso local e regional, deve procurar desenvolver o espirito de fraternidade e de confiança mutua, para que todas sejam apenas um prolongamento desta e constituam uma denominação cohesa e pujante.

Deixando estas idéas aqui exaradas, á guisa de exordio, vamos estudar as funcções do pastorado e suas enormes responsabilidades.

A funcção primacial do pastor começa pelo ministerio da oração. E' na communhão íntima com o Pae Celeste que elle tem de preparar-se para as refregas, para os embates em que forçosamente tem de entrar e de que deve sair sem diminuições para o Evangelho e sem desaire para a Igreja.

As manifestações do character e dos attributos de Deus nas Escripturas Sagradas, são adaptadas a produzirem grande somma de beneficios no espirito do crente. E', portanto, preciso que as verdades biblicas sejam postas em contacto com a alma, para que exerçam toda a sua influencia sobre ella. Ora, a préce ou a oração, é o methodo pelo qual as ver-

dades e manifestações da Revelação são postas directamente perante os olhos do espirito. A oração leva a pessoa á contemplação immediata do character de Deus e, por comparação e aspiração, a alma recebe as impressões desse character e o vem a sentir poderoso para determinar as suas volições. Quando o character de Deus se ha impresso na alma do crente, por meio da oração, essa alma tendo-se tornado eminentemente sensivel pelo Espirito Santo, recebe delle a imagem divina. E assim se forma nella a imagem de Christo, que inspira ao crente a esperanza da gloria. Segue-se, pois, que a oração é um poderoso meio de graça, um dos mais importantes. O Apostolo comprehendeu bem a philosophia do ministerio da préce, quando escreveu: "Mas, todos, a face descoberta, vendo como por um espelho, a gloria do Senhor, somos transformados, na mesma imagem, de gloria em gloria, pelo espirito do Senhor."

E a ordem para oração se nos depara nas Escripturas, em todas as variedades de linguagem: é constantemente repetida pelos escriptores sagrados e pelo Filho de Deus, que a preceitvou por exemplos, ensinando, por meio da parábola, que se deve orar sem desfallecimentos. Para que seja efficaz, exige a oração forte desejo que se manifeste por uma especie de importunação a Deus. Para que seja attendida, ha de ser feita com fé e no espirito da dependencia de Deus. Sem fé é impossivel agradar a Deus.

Além da necessidade da mais íntima communhão com Deus, a oração deve ser tambem intercessoria, isto é, em favor dos outros, em favor da Igreja, dos que soffrem, dos fracos, dos desviados, da propaganda na Patria e no estrangeiro. O ministro e a Igreja, unidos a Christo, devem identificar-se de tal forma na obra do Mestre, que o pensamento seja um e a alma, uma.

Já vêm os irmãos que, no pastorado desta Igreja, daremos grande emphase ao ministerio da oração. Uma Igreja que não óra, tem fama de que vive, mas está morta. A communhão com Deus é a melhor apresentação do ministerio. Todos os servos do Senhor devem trazer em suas faces as marcas do Senhor Jesus. Não precisam de trajés especiaes, para serem conhecidos na sociedade como ministros; bastelles a graça do Senhor, revelada em seus modos, em suas palavras, e em suas acções. E esta graça se adquire pela convivencia com Aquelle que a pôde e quer transmittir. As orações devem ser particulares, sociaes e publicas — devem ser continuas e constantes. Oraremos juntos, e em separado.

Chamaremos o ministerio da palavra, a segunda funcção do pastorado, não que o seja em importancia, mas, porque sem o devido preparo pelo ministerio da oração, o mensageiro não estará em condições de desempenhar-se com acerto desta parte dos seus deveres ministeriaes. Quando ora, dirige-se a Deus, conversa com o Senhor; quando estuda as Escripturas, Deus dirige-se a elle, e quando préga, Deus se dirige ao povo por meio delle. Tal é a missão do ministro como embaixador do Céu, que Isaias ao reparar na gloria do Senhor, exclamou: ai de mim, porque me calei, porque sou de labios impuros e

habito entre um povo que tem os seus também impuros, e tive visões do Rei dos Exercitos! que pensamentos tremendos affluiram ao espirito do Propheta! que idéas majestosas e elevadas fez elle do ministerio da palavra naquelle momento! com que reverencia não aguardou a resposta de Deus! E ella não se fez esperar. Purificando-lhe os labios, pela regeneração do espirito, fel-o Deus idoneo mensageiro da sua vontade ao povo de sua Patria. Ah! com que espontaneidade se apresentou depois de estar em condições: — “E ouvi a voz do Senhor, que dizia: Quem enviarei eu e quem irá lá?” — “Aqui me tens a mim”, disse o propheta, “envia-me.”

Ninguem póde entrar neste trabalho sem estar preparado por Deus, sem por Elle ser enviado. O que se deve fazer neste campo, exige que se receba missão especial do Céu para que haja exito na obra.

As verdades e manifestações da Revelação são os elementos do poder moral que se põem em contacto com a alma e são effectivos para regular e rectificar as suas funções. A attenção e a sensibilidade da alma devem ser despertadas, de modo a mover o entendimento ao raciocinio, a acordar a consciencia, a abrir o coração.

Ha, para esse fim, dous caminhos, a prédica e a leitura. O primeiro, isto é, a prédica, tem grandes vantagens sobre os escriptos, na transmissão da mensagem eterna. E' mais facil ouvir do que lêr. Ha individuos que não têm a coragem precisa para tomar de um livro ou d'um jornal e fazer meia hora de leitura attenta, mas que escutam com o maior interesse um sermão e tiram desse esforço grande proveito. O orador tem ainda a vantagem de poder adaptar a linguagem ás circumstancias do auditorio. Si fôr sabio, não será pedante, nem affectado; falará sempre para o mais simples e, dest'arte, se fará comprehender de todos.

Jesus estabeleceu o ministerio na Igreja, porque, como o Mestre infallivel, não podia prescindir de tão importante vehiculo de transmissão de idéas. Mandou que esses seus comissionados fossem, mundo em fóra, annunciar a mensagem do seu amor aos peccadores. Tanto importa em dizer-se que outra função fundamental do ministerio é a evangelisação, a catechese, a propaganda incessante e systematica dos ideaes christãos, como os poderes transformadores dos caracteres humanos.

Neste sentido, o prégador tem a obrigação de procurar levar os seus ouvintes a sentir o peso dos seus peccados e buscar libertar-se delles, pela fé na pessoa e no sacrificio de Christo, entrando pela porta do arrependimento, “que conduz á vida”. A mesma verdade tem de ser apresentada de differentes maneiras, consoante as necessidades da assembléa. Não pára ahí, porém, a missão do ministro, como prégador. Jesus ordenou que o Evangelho fosse annuciado e accrescentou que os novos discipulos fossem instruidos nas santas doutrinas e no modo por que deviam haver-se na sociedade. Este dever que o ministro tem de ensinar a seus irmãos na fé, decorre do anterior, porque não se comprehende que as pessoas abracem o Evangelho e continuem

na ignorancia dos seus principios e prescripções. Para instruir a Igreja nos caminhos do Senhor, o ministro é obrigado a ser franco. Não poderá agradar a todos. São Paulo, declara que não prégava para agradar aos homens, que havia exposto todo o conselho de Deus. E ai do ministro que, por qualquer conveniencia, ou com receio de ir de encontro a este ou a aquelle modo de pensar, esconde alguma verdade das que o Senhor manda proclamar! Será um traidor ao que o enviou, tornando-se, portanto, indigno e máu dispenseiro das differentes graças de Deus. Desejamos, pois, declarar para todos os effectos que nada vos occultaremos da Palavra inspirada, attinja a quem attingir, toque a quem tocar.

Sendo infiel, si omitir algumas das verdades reveladas, não o será menos si accrescentar qualquer doutrina humana, ou qualquer idéas contrarias aos sãos principios do Evangelho.

Nada se proferirá desta tribuna sagrada que não se possa provar pelas Escripturas, que accetamos como regra unica de fé e de pratica.

Para auxiliar o pulpito, na exposição da Palavra e Deus, reconhecemos a utilidade da Escola Dominical, que não deve visar apenas os menores, mas ambos os sexos e todas as edades. Para esse glorioso movimento da Igreja Christã, dos tempos modernos, sempre tivemos voltada a attenção e aqui continuaremos a auxiliar a Directoria da Escola no que estiver em nossas forças.

Somos favoravel aos movimentos associativos no seio da Igreja, emquanto agem em harmonia com a disciplina e não pretendem a subversão da ordem.

O ministro é collocado por Deus á frente de um rebanho, não só para alimentar-o com o “Pão da Vida”, mas também para defendello dos ataques dos lobos rapaces e de todos os seus adversarios. E' necessario, pois, que o pastor esteja preparado para se bater pelos principios que adopta; sendo preciso, deve sustentar controversias, polemicas, usando sempre da moderação que convem ao servo do Senhor.

A mensagem escripta, posto não possua as mesmas vantagens da prédica, nem por isso perde a importancia ou diminue de valor. O jornal, o folheto, o livro chegam a pontos que não são attingidos pela voz do orador.

Por haver falta de inclinação para a leitura da parte de muitos, não devemos acabar com a literatura; pelo contrario, importa que se estudem meios ou methodos que despertem o gosto pelos bons livros, pelos tratados proveitosos e, sobre tudo, pelo estudo da Biblia. Não descuremos esse dever de fomentar o avanço da nossa literatura. Uma bibliotheca para a Igreja, para a Escola Dominical e para as sociedades que aqui trabalham, é uma necessidade imprescindivel, si ainda não a possuem. A Imprensa secular com a predisposição de que se acha possuida para com as boas causas, muito póde auxiliar a nossa obra, tornando mais conhecida a Igreja. As noticias que lhe são fornecidas devem ser cuidadosamente redigidas, para evitar-se qualquer confusão de idéas a nosso respeito. Temos

moços habeis que, bem orientados, poderão fazer bastante neste sentido. Quanto á Imprensa evangelica, temos o organo convencional, "O Christão", que é, entre vós, recebido com toda a sympathia a que tem direito.

O pastor, que é o *episcopos*, ou o *bispo* da congregação, deve ter os seus olhares voltados para todos esses departamentos do serviço.

E nestas condições, é justo que os irmãos reconhecem a sua ardua tarefa e procurem cercal-o d'uma atmospheria de amor, de sympathia e de conforto, para que não faça estas coisas com tristeza, mas com alegria e completa satisfação. Questões impertinentes, luctas de somenos importancia, discussões desassidas, teimosias inuteis, devem desaparecer para sempre, diante da magnitude do assumpto que nos reúne neste recinto. Devemos ser d'um mesmo pensar. Como si fôramos um só homem, importa que procuremos attingir o alvo que nos está proposto, tendo os olhos voltados para o Autor e consummador de nossa fé.

A terceira grande funcção do pastorado é a cura das almas, isto é, o cuidado e o carinho que devem presidir ás suas relações com os membros do seu rebanho. Sua intimidade e missão sagrada dão-lhe accesso ao seio de todas as familias da Igreja, nas occasiões mais solemnes, tanto de alegria, como de tristeza. E' como que o irmão mais chegado de seus discipulos. Esta idéa da funcção do pastorado é só intelligivel no meio evangelico, em que ds novos laços de parentesco não vêm da carne, nem do sangue, mas da fraternidade espirital que Jesus estabeleceu entre seus remidos. "Todos vós sois irmãos", disse Elle.

Amarmo-nos como irmãos, como filhos do mesmo Pae Celeste, é a lei que define toda a attitude dos christãos, uns com os outros. Desse amor que procede do novo nascimento, surge o fructo caracteristico do cuidado e da sollicitude que devemos ter pelo bem estar espirital dos nossos irmãos. Não é possivel seguirmos a theoria de Caim, que affirmava não ser "guarda de seu irmão".

Foi desse cuidado reciproco, e desses mutuos privilegios, que surgiu e se especializou a funcção official do pastorado, quanto á cura das almas.

E' preciso, no entanto, evitarem-se os escolhos do trabalho official. O pastor tem a obrigação de vigiar para não ser tentado a dar mais importancia da que é devida, á sua posição, e do outro lado, acautelarem-se para que não venha a fazer isso mecanicamente, apenas como um dever de officio, do que resultaria a morte das melhores iniciativas da comunidade. No primeiro caso, tornar-se-á orgulhoso, e lá está o apóstolo clamando que Deus resiste aos soberbos, mas dá sua graça aos humildes. A Igreja romana, que não ouviu os conselhos daquelle que chama de primeiro papa, cahiu nesse tremendo peccado do orgulho e ali estão os desmandos que tem praticado em nome de Deus, impondo ao povo um sacerdocio arbitrario, autocrata, absoluto. Contra esse absurdo é preciso voltarmos as armas de nossa milicia. Torna-se tambem imprescindivel que luctemos contra esse espirito de vaidade, de jactancia, de arrogancia,

que pretende até revestir o ministerio de attributos que pertencem exclusivamente a Nosso Senhor Jesus Christo. Importa que o pastor se considere o menor de todos os santos, prompto a attender a todas as necessidades espirituaes do rebanho. Outro perigo não pequeno está no modo de lidar com os irmãos. As maneiras bruscas, asperas, afugentam, afastam as almas da Igreja. Os deveres pastoraes hão de ser, portanto, desempenhados com sympathia e affecto, o que não acontece quando são exercidos rotineiramente.

Neste caso desaparece todo o calor ou entusiasmo do serviço; evapora-se todo o seu aroma. O pastorado é uma funcção de confiança. O fiel desempenho dessa funcção repousa no sentimento do dever. As obrigações mais publicas estão sujeitas a censuras, porque chamam a attenção dos interessados, mas o cuidado das almas, sendo de ordem do dominio privado, depende, em grande medida, da lealdade do ministro a Christo. Aqui sua fidelidade, menos conhecida dos outros, fica entre e o chefe dos pastores, a quem serve.

As funcções do pastorado são tão complexas, tão plenas de oportunidades, que absorvem todas as actividades dos que desejam ser fieis á sua missão. Póde-se bem ficar exausto, nunca, porém, se fica sem trabalho. Ficaremos bastante satisfeito, si, chegando ao fim do nosso pastorado nesta Igreja, pudermos ouvir de Jesus: "Elle fez o que poude."

Em todas as circumstancias havemos de recorrer ao auxilio e á graça do *Pastor pastorum* que, de certo, nos fará victorioso.

Uma das primeiras condições de exito do pastorado, é tornar-se o pastor familiarizado com os de sua congregação. "O pastor chama as ovelhas pelo proprio nome".

E' facto que numa grande cidade como a nossa, e numa Igreja desenvolvida como esta, a tarefa das visitas não é facil. Neste sentido de agir de accordo com os presbyteros e diaconos, que muito podem fazer para ajudar o pastor. Importa que nenhum membro de nossa comunidade nos seja desconhecido, que todos se honrem com a prerogativa de pertencerem á nossa agremiação e tomem o maximo interesse no seu destino e progresso.

Os officiaes devem dividir entre si o encargo de visitar. A cidade deve ser dividida em zonas, para que o tempo das visitas seja bem aproveitado. Estes trabalhos officiaes não excluem o que os crentes têm a obrigação de prestar aos seus irmãos, em particular. Da accção conjuncta de todos muito depende o exito de nossa missão. Uma das maiores difficuldades que encontram os visitantes é o habito das familias se mudarem, sem fazerem a necessaria communicação ao pastor. A's vezes, quando se procura uma familia, em dada rua, já não reside mais ali, e não se sabe para onde foi. Este inconveniente deve ser remediado pelos que se mudam, mandando-nos os novos endereços. Ha paes que têm o costume de internar os filhos em collegio de outras cidades e até de mandal-os para o estrangeiro. Será bom que o pastor tenha sciencia disso, que, ao partirem, se despeçam da Igreja; haja mesmo uma reunião especial, que nunca mais se venha a apagar do espirito daquelle para

quem almejamos a maior de todas as felicidades, a salvação eterna de suas almas.

O pastor deve ser, consoante o espirito e o exemplo de seu Mestre, um filho da consolação para os enfermos e para os que estão passando pelo valle da amargura. E uma das maiores glorias do seu ministerio é levar a esses corações quebrantados o balsamo suave e confortador que se extrae da fonte da vida e da oração. Para com os enfermos deve o pastor manifestar um cuidado todo especial, uma ternura saturada do amor com que nos devemos amar uns aos outros. Deve, neste particular, ser methodico como o medico; suas visitas devem ser periodicas, desde que não haja nisso inconveniencias, quanto ao estado do enfermo. Os motivos deste procedimento são obvios. Esses crentes ficam privados do culto publico. Isolados em seus leitos, emquanto seus irmãos folgam na presença de Deus, serão tomados da tristeza e ficarão, por isso, sem duvida, mais expostos ás tentações.

(Continúa).

Igreja Fluminense

A posse do Rev. Francisco de Souza

A solemnidade da posse do novo pastor da Igreja Evangelica Fluminense, realisou-se, no dia 1 do corrente, com numerosa concurrencia. A hora marcada, obedecendo ao bem elaborado programma, o Rev. Alexander Telford, deu inicio á solemnidade, com o hymno *Sanctus*, entoado pelo côro, sob a regencia de Mr. Wills. Na plataforma achavam-se os Revs. Salomão L. Ginsburg, Belmiro Cesar, Manoel Marques e João dos Santos, que receberam o pastor, conduzido pelos presbyteros. Após mais alguns exercicios religiosos, o Rev. Francisco de Souza appareceu na tribuna, para fazer o seu discurso de apresentação. Foi uma longa peça oratoria, mas de estylo claro, fluente e rica de ponderações uteis e pertinentes ao momento.

Pelo Rev. João dos Santos, seguiu-se a cerimonia de consagração, que consistiu de perguntas de praxe ao novo pastor e á congregação.

A *paranesis* foi feita pelo Rev. Alexander Telford e o Rev. João dos Santos leu notas historicas.

Dos representantes de igrejas, congregações e imprensa, notámos os seguintes: Igrejas Presbyterianas do Cajú e Copacabana, a primeira pelo Rev. Belmiro Cesar e a segunda pelo diacono, Sr. Dorotheu Costa; o Rev. Manoel Marques, apresentou saudações pelas igrejas de Passa Três e Harmonia; o evangelista Domingos Lage, pela Igreja de Paracamy; o seminarista Fortunato da Luz, pela Igreja de Niteroi; Sr. Romeu Leite, pela Cong. de Bento Ribeiro; Dr. Brasil Silvado, pelo Instituto dos Surdos-Mudos; o seminarista Bernardino Pereira, pelo Seminario Theologico e Sociedade Esforço Christão de Ceritiba; o Dr. Joaquim Vieira Ferreira Sobrinho, pelo "O Cosmopolita"; Mr. Warner, pela A. C. M. desta capital; Sr. Virgilio Brito, em seu proprio nome e esta revista, pelo redactor-secretario.

Dos cartões, cartas e telegrammas de felicitações que o pastor recebeu, destacámos os seguintes: Dos Revds. Epaminondas do Amaral, pastor da Igreja Presbyteriana Independente do Rio; Rev. Alvaro Reis, pastor da Igreja Presbyteriana do Rio; Rev. Alva Hardie (Descalvado); Rev. Erasmo Braga; Rev. Bernardino de Souza, pastor da Igreja Presb. de Nova Friburgo; o sem. licenciado, Samuel Cesar, pela Igreja Presb. de Bragança (S. Paulo); Sr. Aristides R. Filho, pela Igreja Paranaense; Sr. Virgilio Cesar Garcia, pela "Cidade de Magé"; Sr. Alfredo Victor Allyn (Santos) e outros que nos escaparam.

Houve celebração da Santa Ceia e baptis-mos, pelos pastor que acabava de ser emposado.

Às 16 horas, houve o encerramento, com a Doxologia 228 e Bênçãam apostolica.

Os Sabbatistas

X

O Senhor Jesus adquiriu um descanso para o seu povo pela sua morte e resurreição, mas os Israelitas nunca entraram no descanso de Deus (Heb. 4:11, 18, 19). Josué não lhes deu o descanso (Heb. 4:1 a 11). Nosso Senhor Jesus Christo dá o descanso áquelles que vem á Elle e crêm n'Elle (Math. 11:28 30).

O symbolo deste descanso é o Domingo que lembra sua resurreição, pois Elle morreu por nossos peccados e resuscitou para nossa justificação (Romanos 4:24, 25). Agora temos paz com Deus (c. 5:1), e não ha condemnação para aquelles que estão em Jesus Christo (c. 8:1). A observação do Sabbado obriga a observação de toda a lei, portanto os Sabbatistas devem circumcidarem-se, observarem as festas Mosaicas e absterem de carne prohibidas pela lei; «Qualquer que tiver guardado toda a lei, e faltat em um só ponto, fez se réu de ter violado todos» (Tiago 2:10). A circumcisão obriga a guardar toda a lei (Gal. 5:3). O Apostolo Paulo classifica como juizo de escravidão os que querem estar debaixo da lei (Gal. 5:1), e compara com Agar e o filho da escrava, concluindo que não somos filhos da escrava, mas da livre (Gal. 4:21-31).

O mesmo principio elle representa descrevendo a mulher sujeita a seu marido enquanto elle vive, mas que fica livre, quando o marido morre (Romanos. 7:1-3). Assim estamos mortos á lei, para sermos agora de Christo, que resuscitou dos mortos (Rom. 7:4, 10, 12, 25). A lei não tem poder sobre um morto, e como o christão está morto para ella, está livre do poder

"O CRISTÃO"

REDACÇÃO :

Rua Ceará, 29 - S. Franco. Xavier
Rio de JaneiroPublicação quinzenal — Assignatura annual, 5\$000
PAGAMENTO ADIANTADODirector — Francisco de Souza.
Secretario — Fortunato da Luz.
Thesoureiro — J. L. F. Braga Junior.

Toda a correspondencia referente á redacção deve ser dirigida ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondencia referente á expedição, ao seminarista Fortunato da Luz

da lei. Christo cancellou ou destruiu tudo pela sua morte na cruz (Col. 2:13 17). O Senhor Jesus Christo foi rejeitado e crucificado pelos Sabbatistas, na occasião da Paschoa, ás 9 horas da manhã e ás 3 horas da tarde de Sexta-feira, morreu crucificado.

A's 6 horas da tarde, quando raiava o Sabbado, o depositaram na sepultura, onde esteve morto todo o Sabbado. Na manhã de domingo, quando já tinha passado o sabbado, resurgiu, e então principiou um novo dia.

Esta resurreição fez findar a velha dispensação da lei, e novas instituições foram estabelecidas. Christo é a nossa Paschoa (1.^a Cor. 5:7, 8), e com esta Paschoa, temos o Domingo no lugar do Sabbado; temos a Eucharistia ou Ceia do Senhor, no lugar da Paschoa Mosaica; temos um novo templo, um novo sacerdocio e um novo povo. O templo é espirital, os crentes são templo edificado pelo Espirito Santo (Eph. 2:20 22; 2.^a Cor. 6:16). Em vez de pedra e outros materiaes, temos Jesus Christo como fundamento (1.^a Cor. 3:10,11). Em vez de um sacerdocio Levitico, todos os christãos são templos e sacerdotes (1.^a Pedro 2:5-9),

Temos o sacrificio do corpo de Jesus Christo, feito uma só vez, e sacrificios espirituaes (Heb. 10:10 12; 1.^a Pedro 2:5). Em vez de um povo espirital como os Israelitas, temos Judeus e Gentios formando um só povo e a Igreja de Deus (Eph. 2:13-22; 1.^a Pedro 2:9 10).

(Continúa).

JOÃO DOS SANTOS.

A RENERAÇÃO DA PATRIA PELO INDIVIDUO

Conferencias especiaes, realisadas na A. C. M. do Rio de Janeiro, pelo Rev. Francisco de Souza.

A' venda nesta redacção, red. d' O Puritano, r. Silva Jardim, 23; Classe n. 4, da I. Fluminense, r. Camerino, 102.

Broch., \$500 rs. — Cartonado, 1\$000.

Em porção ha abatimento.

Escola Dominical pelo mundo

A União das E. D. de Londres, com o fim de dar um grande desenvolvimento ao trabalho das E. D., está levantando 25 mil libras, cerca de 500 contos.

*

O plano de educação missionaria na E. D., em 7 annos, organizado pela Igreja Presbyteriana do Sul, dos Estados Unidos, já está em seu terceiro anno. O seu fim é instruir os alumnos nas missões de sua Igreja e ensinal-os a orar e tomar interesse por esse trabalho. Em 1915, mais de 75.000 alumnos receberam instrucção sobre a missão no Japão; no anno passado, mais de 100.000, sobre o Brasil, e neste anno já estão estudando sobre a missão do Congo. Devemos notar que, no anno passado, as Igrejas Presbyterianas no Brasil receberam novo impulso, no trabalho das E. D. "A oração do justo... pode muito".

*

A *instrucção missionaria*, é um dos pontos recentemente adoptados do Padrão de Excellencia, da União das E. D. do Brasil. Estamos certos que vae ser uma bençã para as Escolas que o adoptarem, como o está sendo na denominação Presbyteriana, com séde em Nashville.

*

Vae despertando muito interesse em Lisboa, o trabalho da E. D., principalmente depois da Convenção Regional, do anno p. p., organizada pela Igreja Lisbonense, para as igrejas da mesma denominação. Em Junho passado, deviam ter realizado a 3.^a convenção. Vimos cartões da Classe Organizada daquela Igreja. Oxalá que, em breve, seja organizada a União das E. D. de Portugal.

*

Vêde como o Departamento do Lar influe directamente na Escola Dominical. Joãozinho soube a sua lição. Recitou o texto aureo e respondeu a todas as perguntas. A professora ficou surpreendida, pois nunca elle sabia as lições. No domingo seguinte, deu-se a mesma cousa. A professora não se poudo conter, e perguntou-lhe o motivo da mudança. "Sabe, uma Visitadora do Departamento do Lar foi lá em casa e fez com que mamãe entrasse no Departamento, e desde que ella é membro, fez-me estudar minha lição. E tenho de estudal-a!"

*

Em recente convenção encontrei uma senhora, muito entusiasta pela E. D. Era professora de uma classe de moças e no intervallo de uma das sessões, contou-me o seguinte: "Como vêdes, não estou ha muito tempo ao serviço da E. D. Vim pelo Departamento do Lar. Ha, justamente, dois annos, uma senhora veio e insistiu muito para que fizesse parte do Departamento. Para não contrariar a mais, accedi, sem nenhum entusiasmo. Não haviam passado dois mezes, quando fiquei interessada, comecei depois a frequentar a E. D. e hoje sinto que a E. D. é uma das maiores bençãs de minha vida."

*

"Miss Addie", como era chamada, regressou para sua pequena cidade, com a idéa fixa de organizar um Departamento do Lar, para

prestar benefícios que viu durante sua visita. Na reunião de oração, apresentou a idéa e pediu voluntários entre a mocidade. Um moço, que não era christão, mas que lhe tinha respeito, offereceu seus serviços, afim de "tirar a da difficuldade".

Depois de trabalhar algum tempo, ficou muito impressionada com o bem que o Departamento estava fazendo e começou a reparar que elle, não sendo christão, estava fazendo um trabalho christão. Isto incommodou-o bastante, por algum tempo. Afinal, apresentou-se um dia a Miss Addie confessando suas apprehensões. Ella convidou-o á dobrar os joelhos ali mesmo, e orou fervorosamente por elle, e ali mesmo o moço converteu-se.

E' fóra de duvida, que o Departamento do Lar tem sido abençoado por Deus e com toda a razão é chamado um prolongamento da Escola Dominical.

*

Nos Estados Unidos, existem 800.000 membros neste Departamento, e no Brasil já ha mais de 1.000.

*

A União das Escolas Dom. do Brasil procura intensificar o trabalho da E. D., em todos os seus departamentos, e para isto está publicando muita literatura apropriada, que demanda não só tempo, como dinheiro para as impressões. Neste momento está fazendo um appello a todas as E. D. do Brasil, para levantar dez contos de réis para o Fundo de Publicação. Esperamos que todas as Escolas procurem amigos que possam contribuir liberalmente para este fundo. O Rev. Tucker, da Sociedade Biblica Americana, é seu secretario geral, Rua Quitanda, 47 — Rio.

IN MEMORIAM

A' Avelino Meirelles

1916 — Julho, 22 — 1917

"Bemaventurados os que morrem no Senhor"

Si é verdade que esta vida tem seus encantos e prazeres, estes são ephemeros e encontram na morte o seu fim, quando não são antes perturbados pelas innumeradas difficuldades, provações, tristezas e doenças, que constituem o mais certo quinhão de todas as creaturas.

O tempo passa e com elle vão-se todos os nossos prazeres, as nossas aspirações, as nossas esperanças, os nossos dias.

A nossa vida, posto que curta, é de continuo labor; e tão intenso elle é, que cedo nos sentimos cansados, exaustos.

Vêm, então, a fraqueza, a enfermidade e eis que desaparecemos na voragem do tempo.

Bem nos diz o Evangelho: "A vossa vida é um conto que se conta".

Hoje, temos saúde e, por isso, o vigor da vida; sentimo-nos satisfeitos, cercados dos nossos parentes e amigos. Amanhã, tudo deixando, estaremos

Como um conto que se conta, como uma sômbra caminho da necropole.

bra que apparece e logo se some, assim é a nossa vida!

Para aquelles que não acreditam no Ente Supremo e nenhuma esperanza têm da vida além tumulo, a sua existencia deve ser mesmo um pesadelo.

Lembrarem-se de que um dia hão de deixar os seus parentes, os seus amigos, os seus negocios, os seus bens, para se encerrarem no coração da terra para todo o sempre!

Que horror! Melhor fóra não houvessem nascido!

Não! Mil vezes, não!

Ha uma Esperança que torna sempre alegres os dias na nossa accidentada existencia, quer na saúde, quer na doença; quer na alegria, quer na tristeza; na vida ou na morte.

Essa Esperança conforta os desanimados, allivia os cansados, fortalece os abatidos, consola os tristes, dá victoria aos que lutam pela santidade.

Essa Esperança é Christo — a **Estrella d'Alva**, que allumia o nosso caminho, para que não tropeçemos; o **Lyrio**, que nos perfuma, immunisando-nos contra as exhalações do mal, que nós ameaça contaminar; a **Suave Brisa**, que nos refresca, para que supportemos o calor das paixões varias que nos abatem; o **Sol**, que nos aquece, para que não desfalleçamos com o frio dos nossos corações pelas cousas santas; o **Salvador**, que nos perdôa e nos salva. Essa Esperança é Christo — a Esperança da Humanidade.

Os que n'Elle crêm e confiam, têm o conforto para os dias da tribulação e das dores, e poderão caminhar tranquilllos por este valle de lagrimas.

E, quando tivermos de passar pelas densas aguas do Jordão, como os outros que já passaram, Christo nos ajudará e nos conduzirá a salvo até a Cidade Santa, onde não ha mais dores, rem gemidos e nem morte, mas alegria, paz com Deus, vida eterna.

A. Meirelles Jor.

A Cooperação

A Comissão Brasileira de Cooperação, nas reuniões que pôde realizar, desde o principio de março do corrente anno, tratou de diversos assumptos relativos ao desenvolvimento de cooperação entre as forças evangelicas no Brasil e na America do Norte.

As pesquisas (findigs) dos Congressos do Panamá e dos Regionaes destacam claramente, entre muitas outras necessidades, a de uma literatura evangelica e moral, mais ampla e adequada. Trata-se de conseguir no mais breve prazo possível, editar em portuguez diversas obras de valor; entre ellas, «Verdades Fundamentaes», por Luthardt; «A Vida de Paulo», por Stalker; um «Dicionario Bíblico», um «Commentario sobre o Novo Testamento» e outras. A Sub Comissão e o Secretario do que concerne ás publicações e á literatura em combinação com a Sociedade Americana de Tratados, estão trabalhando para effectuar a impressão destas e de outras obras, logo que possam receber os manuscritos das pessoas já indicadas para preparal as.

Um problema vital que precisa ser resolvido pelas forças no Brasil é dos meios mais praticos e efficazes de fazer uma grande venda e a mais extensa distribuição possível da literatura, quer das obras existentes como das que devem sahir á luz.

Duas questões que devem ser estudadas, ventiladas e discutidas são fundamentaes e de grande alcance; 1' quaes são as obras de maior necessidade no momento actual para promover o movimento evangelico no Brasil; 2' quaes os meios mais praticos e viaveis de conseguir os manuscrip-

tos, a publicação e a distribuição destas obras. Existem actualmente muitos bons livros, porem, não tem tido a sahida que merecem.

Já houve uma reunião importante dos interessados que tratam de correlatar e uniformisar os estabelecimentos evangelicos de educação, e de promover a creação duma Universidade Evangelica. Um bem definido programma educacional evangelico, acceito e posto em pratica por todas as denominações, será de valor inestimavel na Evangelização da patria. De certo a Comissão incumbida deste assumpto nos dará em breve alguns resultados dos seus esforços neste sentido.

Pelos editoriaes e communicações da imprensa evangelica é evidente que o assumpto de cooperação entre as forças evangelicas no Brasil está atrahindo a attenção e despertando o interesse de todos.

Acabamos de receber uma carta do rev. S. C. Inman, Secretario Geral da Comissão Central de de Nova York, datada de Valparaizo. Elle acabou de assistir ao Congresso Regional na cidade do Mexico, de tomar parte em reuniões com os obreiros evangelicos em diversos logares, como sejam em Cuba, Panamá, Perú e Chile. Vem acompanhado do Dr. W. E. Browning, Secretario Continental de Educação, para realizar conferencias com grupos identicos na Argentina, Paraguay e Uruguay. Esperam chegar ao Brasil mais ou menos no dia 8 de Agosto, entrando na Republica pela cidade de Uruguayana, visitando diversos centros nos estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Geraes, Rio de Janeiro e outros pelo norte até o Pará. Devem estar na cidade de São Paulo, pelo itinerario que nos mandaram, lá pelo dia 22 de Agosto.

A Comissão Brasileira traduziu e pede publicação nos jornaes evangelicos do questionario que foi mandado pelo sr. Inman. Convida tambem a todos os pastores e obreiros evangelicos na Capital Federal e na sua redondeza, bem como de todo o Brasil si puderem vir, a tomarem parte na serie de Parlamantos Abertos e uma grande reunião popular que aquellos irmãos pretendem realizar.

Pede-se aos pastores e amigos que promovam reuniões para Parlamantos Abertos com esses irmãos nos centros indicados pelo itinerario, como as cidades de Uruguayana, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, São Paulo, Campinas, Rio de Janeiro, Juiz de Fôra, Victoria, Bahia, Pernambuco, Pará, etc. O Sr. Inman deve avisar com antecedencia á alguem em cada um dos logares da data da sua chegada. Esperamos que os irmãos por todo o Brasil se esforcem para tomar parte nos Parlamantos e Reuniões que se devem realizar com a presença e cooperação dos Secretarios acima mencionados.

A Comissão de Cooperação nota com muito prazer e apoia cordialmente os esforços que faz a Directoria da União das Escolas Dominicaes para induzir todas as Escolas de todas as denominações a adoptarem o mesmo Padrão de Excellencia e seguirem os mesmos cursos de estudos.

O facto de todos se conformarem com o mesmo modelo e de estudarem as mesmas lições e a mesma literatura estreitará o laço de amor fraterno e promoverá o verdadeiro espirito de cooperação.

H. C. TUCKER, Presidente.

V. P. BOWE, Sec. da Com.

Rio de Janeiro, 26 de Junho de 1917.

MISCELLANEA

Ficaria muito entristecido passar minha vida sem a presença de Deus, sem sentir que Elle está a meu lado, de uma maneira tão real como estás a meu lado; isto constitue o gozo de minha vida. — *Lord Tennyson.*

CIRCULAR

Recebemos a seguinte para a qual chamamos a attenção dos nossos leitores: -

Illmos. Srs. Redactores d'«O Christão»:

Tendo o Director Gerente da «Gazeta de Noticias» auctorizado nosso irmão, sr. Nicolau Rodrigues, redactor daquelle diario, a publicar noticias dos campos evangelicos, diariamente, a começar em principios de julho, em uma secção religiosa, e havendo a União de Obreiros desta capital dado o seu apoio moral a essa obra de propaganda do Evangelho, por meio daquelle popular organ da imprensa secular, rogamos vos digneis fazer chegar ao conhecimento de nossos irmãos e a quaesquer outros interessados, que solicitamos com empenho o vosso valioso auxilio para a «Gazeta de Noticias», dando lhe preferencia na leitura, na publicação de annuncios e reformas de assignaturas. Este é, como julgamos, o meio de compensar o organ carioca da franquia concedida em suas columnas para o serviço evangelico.

Quaesquer informações podem ser solicitadas a respeito, ao nosso irmão Nicolau Rodrigues, membro em plena communhão da Igreja Presbyteriana do Riachuelo, pessoalmente todos os dias das 8 ás 10 da manhã e das 8 ás 10 da noite, ou por carta, á redação da «Gazeta de Noticias», Rua Ouvidor, 104.

E' este o preço das assignaturas:

Um anno (com premio)	30\$000
» » (sem »)	23\$000
Semestres (com premio)	16\$000
» » (sem »)	14\$000
Trimestre	8\$000
Mez	3\$000

Muito gratos nos confessamos por este serviço prestado á causa do Evangelho.

Pela União de Obreiros da Capital Federal,

FRANKLIN DO NASCIMENTO, Presidente.

ALEXANDRE TELFORD, Vice-Presidente.

SALOMÃO FERRAZ, 1.º Secretario.

PERGUNTAS SUGGERIDAS PARA SEREM DISCUTIDAS COM OS OBREIROS EVANGELICOS, POR OCCASIAO DA VISITA DO SECRETARIO EXECUTIVO DA COMISSAO DE COOPERAÇÃO NA AMERICA LATINA A AMERICA DO SUL.

1. — Até que ponto têm sido executados os resultados apurados pela Conferencia Regional, acerca da distribuição dos campos e suas occupações? Que outros passos são necessarios para a consecução desses resultados?

2. — E' desejavel que se faça presentemente um estudo scientifico e completo de vosso campo? Em caso affirmativo, qual o plano mais pratico para a sua execução?

3. — Que phases do Evangelho necessitam maior emphase no momento actual?

4. — Como pôde o trabalho evangelico exercer uma influencia mais vasta na vida da comunidade em geral e bem assim elevar o padrão moral daquelles que não costumam frequentar as igrejas?

5. — E' o tempo propicio para uma campanha evangelistica unida em vosso campo? Em caso affirmativo, que é que deve caracterisar a sua preparação, a sua execução e a conservação dos seus resultados.

6. — Até que ponto têm sido executadas as pesquisas da Conferencia Regional sobre Instrucção, e que meios praticos são necessarios para completar o programma esboçado?

7. — Que suggestões tendes a fazer acerca do trabalho do recentemente nomeado Secre-

tario de Instrução da Comissão de Cooperação na America Latina?

8. — Que factos e que tendencias por parte da Instrução Publica consideraes de maior significação do ponto de vista da Instrução Missionaria?

9. De que modo pôde ser reforçado o ensino theologico na America do Sul?

10. — Como pôde ser conseguida a execução dos resultados a que chegou a Conferencia Regional acerca da Literatura?

11. — Que suggestões tendes a fazer acerca do trabalho do recentemente nomeado Secretario de Publicações da Comissão de Cooperação na America Latina?

12. — Que suggestões tendes a fazer acerca dos novos livros que a Comissão de Cooperação se propõe preparar sobre (1) Apologetica, (2) Trabalho Pessoal, (3) Melhoria da Communitade, (4) Instrução Religiosa e (5) Commentario Biblico?

13. — E' pratico e desejavel em vosso campo um Deposito Unido de Publicações.

14. Como é possivel desenvolver um maior numero de "leaders" christãos?

15. — Que mais pôde ser feito para o estabelecimento de igrejas que se sustentem e se propaguem a si proprias?

16. — Que conclusões praticas leva-nos o estudo feito pela Conferencia do Panamá e pelas Conferencias Regionaes acerca do trabalho feminino?

17. — Qual a opinião das forças evangelicas e do publico em geral acerca da Conferencia do Panamá e das Conferencias Regionaes? Até que ponto estão sendo espalhados os relatorios dessas reuniões?

18. — Acha-se vossa Comissão Regional satisfactoriamente organizada e são suas relações com as varias missões e denominações de molde a produzirem o melhor trabalho possivel?

Podem os actuaes directores e membros de comissões dar o tempo necessario ao trabalho de modo que seja levado a cabo o programma cooperativo projectado, ou deverá ser feita provisão para deslocar homens de suas actuaes occupaões, afim de darem seu tempo a certas partes deste trabalho?

Como pôde a Comissão de Cooperação na America Latina, melhor auxiliar o trabalho neste campo?

19. — Estão se dando em vosso campo algumas modificações notaveis na Igreja Catholica Romana?

Qual é actualmente a attitude, em geral, dos empregados do governo e de cidadãos proeminentes para com a obra evangelica?

20. — Nota-se algum crescimento no interesse religioso por parte das classes operaria, commercial, commercial, profissional, academica e burocratica?

21. — Que influencia estão exercendo em vosso campo as questões do socialismo, desenvolvimento industrial, problema agrario, imigração e outros semelhantes?

22. — Que effeito está exercendo a guerra europeá sobre o povo em geral e sobre a extensão e a vida espiritual das Igrejas Evangelicas?

23. — Que modificações estão se dando

com referencia ao espirito nacional e á amizade internacional?

24. — Quaes são as necessidades mais conspicuas de vosso campo?

Que considerações especiaes desejaes que sejam levadas perante as Sociedades Missionarias e a base domestica de vosso trabalho?

NOTAS E EXCERPTOS

Hospital Evangelico — A' conferencia realisada na Igreja Fluminense, em beneficio do Hospital Evangelico, houve regular assistencia. O orador, que foi o Dr. Joaquim Rocha, discorreu muito bem sobre o thema apresentado.

De Maricá, escreve-nos o Sr. Julio Vianna, dando boas noticias do trabalho a seu cargo, e lamentando a falta de obreiros para convencer o povo dos seus peccados e á accettazione de Jesus.

Itinerario do Rev. S. G. Inman — Reuniões projectadas — Sabe-se, pelas informações recebidas de Valparaizo, que o Rev. S. G. Inman, Secretario da Comissão de Cooperação na America Latina, deve estar actualmente em Buenos Aires. Elle e o Dr. W. E. Browning, segundo o seu itinerario, pretendem estar no Estado do Rio Grande do Sul, no principio do mez de Agosto e chegar á cidade de São Paulo, lá pelo dia 22 de Agosto. Está marcado o dia 27 de Agosto, para a sua chegada ao Rio; depois o Sr. Inman tenciona visitar diversos portos do Norte.

Damos em outra parte as perguntas enviadas de Nova York, para servirem de orientação aos parlamentos abertos e conferencias que os itinerantes querem realizar com os obreiros em todos os pontos que visitarem.

Livros á venda — O irmão João da Silva, avisa a todos, que recebeu um bom sortimento de hymnarios, de 800 réis, 1\$200, 1\$500, 3\$000, dourados, de biblias, novos testamentos e livros historicos e evangelicos. Quem comprar a quantia de 10\$000, e mais, gosa de 10 % de desconto. As encomendas podem ser remettidas pelo correio, mediante pagamento e porte, adiantados. Rua Miguel Fernandes, 59 — Meyer.

Casamento — Realisou-se, no dia 23 de Junho, o enlace matrimonial da senhorinha Antonia dos Santos, membro do Departamento do Lar, da Igreja Evangelica Fluminense, com o Sr. Joaquim Barros. Testemunharam o acto, por parte da noiva, as senhoras, DD. Minelvina Rodrigues e Joaquina Soares, e por parte do noivo, os Srs. Manoel Rodrigues e José Soares.

Ao novel par, desejamos felicidades.

Semana de conferencias — Na Igreja Fluminense houve, durante a semana p. p., conferencias especiaes, por diversos oradores evangelicos. A primeira da serie foi realisada pelo Rev. João dos Santos, seguiram-se os Revds. Alexander Telford, Belmiro Cesar, Carlos Sergel, H. C. Tucker, Epaminondas do Amaral e Henrique Louro.

A' falta de espaço, adiámos para o proximo numero diversas publicações e damos, apenas, neste numero, uma lição da Escola Dominical.

Seminario Theologico — Por intermedio do prezado irmão, Sr. Alfredo V. Allen, residente em Santos, recebemos as seguintes offertas, para o nosso Seminario: Igreja Evang. Santista, 29\$700; Congr. do Boqueirão, 5\$500; Congr. de Macuco, 4\$800 — Total, 40\$000.

Pelas Igrejas e Congregações

NITEROI

Occupou o pulpito, no domingo, 1 do corrente, de manhã, o seminarista José Ramalho, e, á noite, o Rev. Alexander Telford, pastor jubilado da Igreja Fluminense. Após o culto, houve a celebração da Santa Ceia, presidida pelo mesmo ministro.

— O Sr. Moysés Andrade, secretario do Gymnasio Granbery, de Juiz de Fóra, esteve em nosso meio, por alguns dias, regressando no dia 6. Sentimos que a sua demora fosse tão curta.

— No dia 12, foi eleita a nova directoria da Liga da Juventude, sendo escolhidos os seguintes: Fortunato da Luz, pres.; Diogo da Silva, vice-pres.; secretaria, D. Amalia Andrade; thesoureiro, Antonio Marques; procuradores, senh.^a Guilhermina Trindade e Antonio Carreteiro. Os eleitos serão empossados hoje.

— O Rev. João dos Santos, dirigiu a Palavra, no culto da manhã, do domingo, 8, e á noite, fez a conferencia de propaganda.

— Na sessão de 29, do mez preterito, a Igreja resolveu modificar a ordem dos seus trabalhos internos, do seguinte modo: a 3.^a terça-feira de cada mez, será para reuniões de officiaes, a 3.^a sexta-feira, para as sessões ordinarias de membros e a celebração da Santa Ceia, no 3.^o domingo, á noite.

— Realisa-se, hoje, a grande festa annual com o empossamento das directorias das Ligas da Juventude e Juvenil e Sociedade de Senhoras. Seguir-se-á uma kermesse, cujo producto reverterá em beneficio da Caixa Geral da Igreja. A Escola Dominical da Igreja Fluminense, prometteu comparecer, de volta de sua excursão ao Sacco de S. Francisco.

Aconselhamos a cada excursionista que, como lembrança de sua visita á Igreja de Niteroi, adquira uma ou mais prendas.

— O seminarista Fortunato da Luz, eleito para o cargo de auxiliar do pastor, tomará hoje posse desse cargo.

— Temos sentido a falta da prezada irmã, D. Iza de Souza, esposa do Rev. Francisco de Souza que, pelo seu melindroso estado de saúde, teve de ser internada no Hospital Evangelico, para um tratamento mais seguro. Graças á Deus, que ouviu as orações em seu favor, e tem lhe dado melhoras sensiveis.

SANTOS

Assistiram ás aulas da E. D., no domingo, 17, do mez passado, 110 pessoas.

Sendo o 3.^o domingo do mez, foi o culto das 12 horas dedicado ás creanças da E. D., dirigindo a palavra o secretario, nosso irmão José de Freitas.

— No culto da noite, fez um bello sermão doutrinario, o Rev. Orton, pastor da Igreja.

— Foram matriculadas mais 7 creanças no Departamento do Berço.

— O culto da noite, no domingo, 24 do passado, foi dirigido pelo nosso presado irmão Guilherme Guter, que foi feliz na exposição do assumpto "A Cruz de Christo", 1.^a Cor. 1. A assistencia a esse culto foi animadora.

O nosso pastor foi dirigir o culto da congregação do Boqueirão.

— Assistiram 114 pessoas ás aulas da Escola Dominical.

Em nossa E. D., no domingo 1.^o do corrente, assistiu ás aulas, um total animador de 116 pessoas. Após as aulas, o Rev. Orton comunicou aos seus alumnos que dois de seus collegas — Olivia e Nelson — haviam contratado casamento, aos quaes incitou que não deixassem de auxiliar, mais tarde, a Escola, dirigindo classe, quando fossem inauguradas as aulas vespertinas.

— Foi celebrada a Santa Ceia, por ocasião do culto da noite.

A collecta, tirada após o culto, vae ser enviada á thesouraria do Seminario.

— Reina grande animação entre os peizes e mesmo entre os "taludos", para o *pic-nic*, que realizaremos no proximo dia 14 de Julho, no aprazivel sitio do Bugre.

Este anno será dobrado o numero de pessoas que nos acompanhará: a nossa E. D. augmentou bastante; temos os irmãos de Boqueirão e do Macuco e muitos são os convidados, estranhos á nossa Igreja.

Que Deus nos abençõe ricamente, converta nesta festinha, muitas almas e nos ajude trazer muitos ao conhecimento do nosso glorioso e eterno Salvador.

Daremos noticia circunstanciada deste *pic-nic*.

O Correspondente,

Pelas Sociedades e Ligas

Liga Juvenil da Igreja Evangelica Santista — No dia 10 de Maio, houve uma reunião desta Liga, para a sua reorganização. Esta reunião foi presidida pela sua esforçada superintendente, senhorinha Hilda da Gloria Neves, ultimamente chegada de Mogy das Cruzes, onde tinha ido veranear.

Entre outros assumptos discutidos e resolvidos, foi eleita a nova directoria e designados os membros das diversas comissões. A Directoria eleita é a seguinte: Presidente, Thereza Nicolini; Vice-dita, Nair dos Reis; Secretario, José Marques; Thesoureiro, Rinaldo Lima da Gloria e Procurador, Josias de Almeida.

As comissões acham-se assim organisadas: Departamentos de Cultos — Maria Durant e Dausilba de Almeida; Missionario — Irene Allen e Iracy da Gloria Neves; Visitas — Thereza Nicolini e Maria Durant; Sociabilidade — Irene Allen e Iracy da Gloria Neves; Flores — Olga Cotta e Maria Justina.

Estiveram presentes 19 socios e 4 visitantes, entre estes Gil Garcez, um dos fundadores da Liga.

Departamento do Berço da Igreja Evangelica Santista — Foram matriculadas neste Departamento mais as seguintes creancinhas: Elza Proto, Albertino Canhoto, Guilherme Cozelitz, Nelson Cozelitz, Roberto Santos Pereira, Zenith Becher e Edmundo Ernesto de Mello, sendo o total de matriculados — 44.

— Em uma das ultimas reuniões, a *União de Senhoras da Igreja Santista*, resolveu tra-

balhar para maior brilhantismo da festa a realizar-se no dia 7 de Setembro futuro, por occasião do 4.º anniversario da fundação desta prospera agremiação feminina de nossa Igreja e para a "kermesse", que se realizará após.

Liga da Juventude de Cabuçú (E. do Rio) — Durante o mez de Junho p. p., foram realizadas, com regular frequencia, reuniões devocionaes, dirigidas por diversos liguistas. No domingo, 24 do passado, houve reunião de Consagração, presidida pelo Vice-Presidente, Alfredo Pinheiro, achando-se presentes quasi todos os liguistas. Tambem a Liga Juvenil realistou suas reuniões devocionaes e de consagração.

Aos nossos assignantes

Pedimos aos assignantes, em atrazo, que ainda não pagaram suas assignaturas, que o façam, o mais breve possivel, afim de que possamos fazer face ás despesas desta revista.

Pelos Lares

Viu a luz do dia 11 de Junho, em Pavuna, a menina *Ruth*, filha dos irmãos, Antonio da Silva e D. Guilhermina Maria da Silva.

*

Em busca de melhoras, embarcou para Campos, onde visitará seus paes, a nossa irmã Clotildes Silveira, esposa do irmão Jarbas Silveira, ambos da Cong. de Bento Ribeiro.

*

Consoceiu-se, no dia 28 do preterito, o Rev. Belmiro de Araujo Cesar, pastor da I. P. do Cajú, com a senhorinha Maria Isabel Pereira. Officiou no acto religioso, o Rev. Atvario dos Reis, na residencia dos irmãos, José e Julia Pereira, em Copacabana.

*

Contractou casamento com a senhorinha, Persida Pérez, no dia 27 do p. p., o Dr. Raphael Lontra Netto. Gratos pela participação.

ESCOLA DOMINICAL

Domingo 26 de Agosto de 1917

3º Trimestre - Lição IX

☉ Captiveiro de Judá

II Reis 25:1-21 (Almeida)

Topicos para a leitura diaria

- Segunda, 20** — Captiveiro de Judá — Jer. 9:7-16.
Terça, 21 — Governadores incompetentes — 4.º Reis, 23:16-24.
Quarta, 22 — O principio do captiveiro — 4.º Reis, 1:10-26.
Quinta, 23 — Jerusalem consumida — 4.º Reis, 25:1-12.
Sexta, 24 — Fim de Judá — 4.º Reis, 25:13-21.
Sabbado, 25 — Fim de Israel — 4.º Reis, 17:1-8.
Domingo, 26 — O peccado, a causa do desastre — 4.º Reis, 17:9-23.

ESBOÇO DA LIÇÃO — Notas introductorias

1. Jerusalem tomada. — 2. Sedecias punido. — 3. Jerusalem destruida. — 4. Judá captiva.

NOTAS PRELIMINARES

Tempo — A. C. 586. — **Logares** — Jerusalem, Riblathá e Babylonia. — **Topico** — Juizo disciplinar. — **Verdade pratica** — Ha punição para aquelles que se rebellam contra Deus. — **Texto aureo**: — "Eu juro por minha vida, diz o Senhor Deus, que eu não quero a morte do impio. — Ezequiel 33:11. **Hymnos** — 260 — 240 — 206.

Notas introductorias

O reinado de Josias foi assignalado por prosperidade temporal e espirital. As reformas que fez duraram por muito tempo. Celebrou a Festa da Páscoa, com pompa jámais vista nos reinos de Israel (4.º Reis, 23:21-31). Em sua devoção a Deus figura como um dos homens mais religiosos do seu tempo. Segundo o nosso modo de vêr, Josias commetteu um erro, em oppôr-se com seu exercito a Pharaó, rei do Egypto, que viera combater contra o rei da Assyria (2.º Reis, 23:29, 30), e em cujo combate foi mortalmente ferido, nas planicies de Maggeddo (2.º Paral. 35:22, Fig.). Com sua morte termina a

ultimo e brilhante periodo da historia patria, a que segue-se uma noite trevosa. Seu filho Joaccaz succedeu-o no throno, apenas pelo espaço de 3 mezes, sendo deposto pelo rei do Egypto, a quem Judá era tributario. Assume o governo Joaquim, irmão de Joaccaz, que até então se chamava Eliakim. A mudança foi feita pelo rei do Egypto. O novo rei reinou onze annos e durante uma parte deste reinado foi tributario ao Egypto e sujeito á Assyria. Seu filho, que se chamava do mesmo nome de seu pae, aos oito annos, por força de circumstancias, é obrigado a assumir o governo, mas, como seu tio Joaccaz, seu reinado passou como a sombra. Dentro de tres mezes é igualmente desthronado e levado captivo para Babylonia, por Nabucodonozor. Em seu logar, Sedecias, seu tio paterno, é elevado ao throno. Este não guardou respeito á pessoa do propheta Jeremias, e abertamente lançou-se no mesmo caminho de depravação dos seus predecessores. Quebrou o voto de fidelidade que tinha feito a Nabucodonozor. A indigna conducta do monarcha levou os chefes religiosos e até o povo á pratica de todas as abominações gentlicas e profanação da Casa do Senhor. A medida de iniquidade da nação estava cheia e a punição viria com o celebre captiveiro de Judá.

1. — Jerusalem tomada.

V. 1-3. — Nestes versiculos, está descripto o processo guerreiro usado por Nabucodonozor, rei de Babylonia, para a rendição da cidade de Jerusalem. Ainda, hoje o cerco é empregado com vantagem, afim de obrigar o inimigo a render-se pela fome. E' o que na presente guerra das nações os aliados estão procurando fazer com a Allemanha. Dest'arte, ás vezes, evita-se que muitas vidas sejam sacrificadas por meio das armas. O bloqueio começou no

dia 10 do Dezembro judaico, pelo nosso calendario, mez de Janeiro, do anno 588 A. C. Apenas 9 annos haviam decorrido do governo do rei Sedecias. Nabucodonosor, o rei inimigo, era filho de Nabopolassar que, como vice-rei de Babilonia e provincia da Assyria, revoltou-se contra a Syria e formando alliança com Cyaxares, o governador da Media, tomou e destruiu Ninive, tornando assim Babilonia o grande imperio do occidente. Nabucodonosor succedeu a seu pae no throno de Babilonia e reinou quarenta e tres annos.

O sitio parece ter occupado todo o exercito babilonico, o que nos faz crer que Jerusalem era temida pelas suas fortificações e valentes defensores. E' triste verificarmos como um povo coberto de glorias e feitos de bravura é, neste periodo de sua existencia, transferido para o dominio e sujeição de uma nação pagã.

As fortificações ou trincheiras, de que fala o v. 1, eram muros ou torres, donde os sitiantes podiam com facilidade arremessar projectis contra os seus habitantes e assim pouco a pouco ir dizimando os combatentes. Por outro lado, a rigorosa vigilancia, não deixando entrar nem sahir ninguem, obrigou a cidade a entregar-se. Mas, contraria á expectativa do exercito de Nabucodonosor, quando este apertava o cerco, a meia noite, abriram uma brecha nos muros e todos os guerreiros fugiram pelo caminho que passa entre os valles de Moriah e Sião. Sedecias, o rei, tambem conseguiu evadir-se pela estrada que vae para as campinas do deserto. O inimigo, porém, foi ao seu encalço, alcançando-o na planicie de Jericó. Os guerreiros que o acompanhavam foram desbaratados e desampararam a Sedecias.

2. Sedecias punido (vs. 5-7).

Preso Sedecias, foi levado a Réblatha. Deve-se notar que Nabucodonosor estava por este mesmo tempo sitiando Tyro e tinha estabelecido seu quartel-general em Réblatha, que ficava ao pé do monte Libano, onde a grande estrada real do oriente se dividia em dois caminhos, um conduzindo a Tyro e outro á terra de Israel. Era, portanto, um centro de operações, um ponto estrategico, para mais convenientemente dirigir ambos os cercos. Nabucodonosor mostrou tactica e tino militar. Apanhando Sedecias, seu inimigo, a quem beneficiára e fizera rei, exerce sua vingança do modo mais barbaro e cruel que se pôde imaginar: ordena que os filhos do proprio Sedecias sejam executados á sua vista. Esta era a primeira punição que devia soffrer, por causa de seu acto de traição. Com que angustia o rei captivo assistiu áquella scena. Com que dôr aquelle pae viu o fim de seus filhos. E tudo por causa de uma traição, de seu máu governo, do desregramento de conducta que o levou a perder a corôa e mais do que isto, a ser desamparado de Deus. Lição tremenda para os paes, que estão vivendo de tal modo, que suas vidas são verdadeiros tropeços para seus filhos. Estão semeando o que hão de infallivelmente segar. Quantos filhos, mesmo na mais tenra idade, já revelam os fracassos de seus progenitores, herdando enfermidades chronicas, e certas inclinações viciosas! Ainda outros participam dos infor-

tunios e desgraças dos que lhe deram o ser, como no caso de Sedecias. Sua punição não parou ahí. Segundo a descripção do propheta Jeremias, testemunha ocular dos factos, Sedecias teve o supplicio de assistir a matança de todos os nobres de sua côrte e para cumulo de sua desgraça, seus olhos foram vasados por uma lança. As crueldades entre os que combatem, tem sido o caracteristico dos povos civilizados que, depois de se unirem num concerto de paz, propondo o desarmamento das nações, em um dado momento empunham as suas armas e atiram-se uns contra os outros numa lueta sem exemplo na historia dos povos.

3. Jerusalem destruida (vs. 8-10).

Nabuzardan, general do exercito, no dia sete do quinto mez, chegou a Jerusalem, em missão especial de destruição. Um terrivel incendio foi ateado a toda a cidade. O grande e magnifico templo de Salomão, gloria e orgulho dos judeus, ficou reduzido a cinzas. A mesma sorte teve o palacio real de Sedecias. Todas as obras d'arte foram destruidas nas labaredas desse incendio, acceso por mãos vingativas. Nada escapou á sanha dos victoriosos, fosse cousa valiosa ou insignificante. O homem é uma verdadeira fera no desabafo de suas paixões. Vae ao requinte da maldade. As affeições mais sagradas, as cousas mais preciosas e uteis, de nada valem quando, rompendo os diques do odio incontido, do amor proprio melindrado. Mais uma vez foi cumprida a palavra do Senhor, fielmente annunciada pelo seu servo Jeremias.

4. Judá captiva (vs. 11-21).

Nabuzardan levou captivo todos os que eram das classes mais elevadas na sociedade e deixou a plebe, isto é, o povo pobre. De accordo com a estatistica de Jeremias, no cap. 52:28-30 de seu livro, os captivos não foram levados todos de uma só vez, mas em tres occasiões differentes. O numero dos que foram transferidos, elevou-se a quatro mil e seiscentos.

Eis, um exemplo que nos mostra como, em certas occasiões, as posições, as riquezas, os titulos de nobreza, se convertem em proprio prejuizo dos que essas cousas possuem. Nas grandes revoluções sociaes, este exemplo tem-se repetido. Os chefes, os grandes (como o povo os classifica), são os mais procurados pelo odio dos contrarios. O povo meúdo é deixado mais á vontade, porque é incapaz de, por si só, produzir qualquer levante. O povo que ficou em Jerusalem era essencialmente agricola e em breve tempo, pelo trabahc de suas mãos, contribuiu para enriquecer mais a Babilonia. Todos os vasos do mysterio do culto sagrado e utensilios, foram levados.

QUESTIONARIO

1. Que exercito sitiou Jerusalem? 2. Quem era o rei de Judá nesse tempo? 3. Quanto tempo durou o sitio? 4. Porque permittiu o Senhor que o reino de Judá fosse desfeito? 5. Que deliberação tomou o rei, quando viu a cidade cercada? 6. Como foi preso e pagou o seu crime de traição? 7. Narrae o triste espectáculo que teve de presenciar. 8. Qual foi o castigo que lhe impozeram? 9. Que foi feito da cidade de Jerusalem? 10. Dizei o texto aureo.